



# JOVENS NEGRAS E A SALA DE AULA

CAMINHOS PARA PROMOVER  
O RECONHECIMENTO DA  
NEGRITUDE FEMININA POR  
MEIO DO ENSINO DE  
SOCIOLOGIA

MARIANA ALVES DE SOUSA  
M.S. PROFSOCIO/UNESP

# I) CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estudo sobre o distanciamento das adolescentes negras de suas identidades étnico-raciais em função:

1. do preconceito, discriminação e desigualdade racial;
2. pelas cobranças estéticas impostas pelos papéis de gênero, que se desdobram de forma distinta sobre os corpos negros femininos;
3. a depreciação do termo preto/negro;
4. a reincidência dos efeitos do mito da democracia racial;

## Importância da interseccionalidade:

A interseccionalidade se apresenta como uma categoria teórica que articula diversos sistemas de opressão, como raça, gênero e classe, demarcando

“[...] o paradigma teórico e metodológico da tradição feminista negra, promovendo intervenções políticas e letramentos jurídicos sobre quais condições estruturais o racismo, sexismo e violências correlatas se sobrepõem, discriminam e criam encargos singulares às mulheres negras.” (AKOTIRENE, Carla, 2018, p. 54)

Diante disso, o **Ensino de Sociologia**, por meio da desnaturalização do senso comum e do estranhamento dos fenômenos sociais, pode vir a:

- ✓ evidenciar as formas de **resistência** e **ressignificação** do lugar social dos sujeitos negros e femininos na sociedade;
- ✓ positivar a visão das jovens negras sobre si mesmas;
- ✓ subsidiar o reconhecimento da negritude feminina.

## II) QUESTÕES DA PESQUISA

1. Em que medida as adolescentes negras se sentem representadas nas atividades pedagógicas realizadas no contexto escolar?
2. Em que medida essas jovens se reconhecem como negras?
3. Em que medida a interseccionalidade aparece nos materiais didáticos de Sociologia subsidiando o reconhecimento da negritude feminina?

# III) OBJETIVOS

## Geral:

1. Estabelecer o debate acerca da interseccionalidade entre raça e gênero com o Ensino de Sociologia;
2. Propor novas perspectivas metodológicas na articulação entre **conceito**, **temas** e **teorias** conforme previstas nas OCNs.

## Específicos:

1. Refletir teórica e criticamente sobre como o Ensino de Sociologia pode apresentar um conteúdo pertinente para propiciar o reconhecimento da negritude feminina;
2. Analisar como os livros do PNLD (2012, 2015, 2018) abordam as temáticas e se algum deles apresentam uma perspectiva de inteseccionalidade entre os temas (identidade, desigualdade, movimentos sociais).

# IV) METODOLOGIA

- ✓ Interseccionalidade;
- ✓ Pesquisa bibliográfica;
- ✓ Pesquisa etnográfica;
- ✓ Entrevistas semiestruturadas.

# V) QUADRO TEÓRICO

## 1. Interseccionalidade:

bell hooks (2005, 2015); Kimberle Crenshaw (1999); Angela Davis (2016); Helena Hirata (2014); Lélia González.

## 2. Influências na subjetividade:

Neuza Santos Souza (1983); Iray Carone (2014); Kabengele Munanga (2014); Ana Clara Lemos Pacheco (2008).

## 3. Dimensões do racismo:

Jurema Werneck (2016).

## 4. Racismo no ambiente escolar:

Nilma Lino Gomes (2002, 2003, 2012, 2017); Maria Valéria Barbosa (2010).



# VI) ANÁLISE DE DADOS

## 1. Etnografia

Capítulo 2 – Ambiente escolar e negritude feminina: refletindo o espaço de socialização

- ✓ O “despreparo” docente
- ✓ Interação, afetividade e solidão
- ✓ Cabelos, estética e política

## 2. Análise dos livros

### Capítulo 3 – Negritude feminina nos livros de Sociologia: uma análise da interseccionalidade no PNLD

Livro didático	Autores(as)	Editora	Ano/PNLD
Sociologia para o Ensino Médio	Nelson Dacio Tomazi	Editora Atual	2012
			2015
Tempos modernos, tempos de Sociologia	Bomeny, Freire-Medeiros, Emerique, Julia O'Donnell	Editora do Brasil	2012
			2015
			2018
Sociologia	Sílvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi, Benilde Lenzi Motim	Editora Scipione	2015
			2018
Sociologia em movimento	Vários(as) autores(as)	Editora Moderna	2015
			2018
Sociologia hoje	Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim, Celso Rocha de Barros	Editora Ática	2015
			2018
Sociologia para jovens do século XXI	Luiz Fernandes de Oliveira, Ricardo César Rocha da Costa	Editora Imperial Novo Milênio	2015
			2018

### Capítulos “Sociologia para o Ensino Médio”

Identidade (1º ano)	Desigualdades (2º ano)	Movimentos sociais (3º ano)
Cap. 18: Cultura e ideologia	Cap. 9: Desigualdades sociais no Brasil.	Cap. 15: Os movimentos sociais.

### Capítulos “Tempos modernos, tempos de Sociologia”

Identidade (1º ano)	Desigualdades (2º ano)	Movimentos sociais (3º ano)
Cap. 15: Qual é sua tribo?	Cap. 16: Desigualdades de várias ordens.	Cap. 17: Participação política, direitos e democracia.

### Capítulos “Sociologia”

Identidade (1º ano)	Desigualdades (2º ano)	Movimentos sociais (3º ano)
Cap. 6: A cultura e suas raízes. Cap. 11: Juventude: uma invenção da sociedade.	Cap. 4: O sentido do trabalho.	Cap. 9: Movimentos sociais

Capítulos “Sociologia em movimento”		
Identidade (1º ano)	Desigualdades (2º ano)	Movimentos sociais (3º ano)
<b>Cap. 3: Cultura e ideologia</b> <b>Cap.5: Raça, etnia e multiculturalismo</b>	Cap. 10: Estratificação e desigualdades sociais	Cap. 8: Movimentos sociais Cap. 14: Gêneros, sexualidades e identidades

Capítulos “Sociologia hoje”		
Identidade (1º ano)	Desigualdades (2º ano)	Movimentos sociais (3º ano)
<b>Cap. 3: Outras formas de pensar a diferença</b>	Cap. 9: Sociedade brasileira	Cap. 13: A sociedade diante do Estado

## Capítulos “Sociologia para jovens do século XXI”

Identidade (1º ano)	Desigualdades (2º ano)	Movimentos sociais (3º ano)
<p>Cap. 5: “Sejam realistas: exijam o impossível!” Identidades sociais e culturais.</p> <p>Cap. 6: “Ser diferente é normal”: as diferenças sociais e culturais.</p>	<p>Cap. 8: “Ganhava a vida com muito suor e mesmo assim não podia ser pior’: o trabalho e as desigualdades sociais na História das sociedades.</p> <p>Cap. 17: “Espaços de dor e de esperança”: a questão urbana.</p> <p>Cap. 19: “Chegou o caveirão!” E agora? Violência e desigualdades sociais.</p> <p>Cap. 21: “Onde você esconde seu racismo?” Desnaturalizando as desigualdades sociais.</p> <p>Cap. 22: “Lugar de mulher é onde ela quiser”: relações de gênero e dominação masculina no mundo de hoje.</p>	<p>Cap. 15: “Não é só pelos R\$0,20 centavos!’: movimentos sociais ontem e hoje.</p>

Temas analisados:

- ✓ Identidade (1º ano): ressignificação da cultura afro-brasileira;
- ✓ Desigualdades (2º ano): compreensão das diferentes estruturas de desigualdade;
- ✓ Movimentos sociais (3º ano): empoderamento político.

“O livro didático, por vezes, é reprodutor do *status* vigente, mas também pode ser responsável por questionar e transformar posições sociais.” (SILVA, Samira do Prado, 2016, p. 94)

### 3. Entrevistas

#### Capítulo 4 – Análise da realidade de jovens negras em relação à identidade étnico-racial: entrevistas e relatos

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas junto à 10 estudantes negras, regularmente matriculadas em uma escola estadual, situada na Zona Oeste de Uberlândia – MG.

Dado 1: sempre se considerou negra?

- ✓ 1 estudante se considera branca e 1 parda;
- ✓ 1 estudante passou a se considerar negra após assumir o cabelo crespo;

Nilma Lino Gomes (2002) e bell hooks admitem que o cabelo é, de fato, um traço identitário marcante.

## Dado 2: Textura do cabelo

- ✓ Apenas 2 estudantes declararam ter o cabelo crespo, enquanto as demais variaram entre ondulado e cacheado.
- ✓ Expressão do Ideal de Ego Branco mencionado por Neuza Santos Souza (1983)  
“... O expurgo de qualquer mancha negra. Às vezes, esta rejeição, levada ao nível do desespero, violenta o corpo físico”. (SOUZA, 1983, p. 35)



Dado 3: Na escola, você percebe alguma ação que valorize sua identidade racial?

✓ 7 estudantes afirmaram que apenas na “Semana da Consciência Negra”;

“A educação, entendida como processo de humanização, tem sido uma experiência edificante? É possível educar para a diversidade em uma sociedade marcada pelo colonialismo, pelo capitalismo, pelo machismo e pelo racismo? Se os movimentos sociais reeducam a sociedade e a escola, que saberes eles têm trazido para o campo educacional?” (GOMES, 2017, p. 43)

#### 4. Sugestões de possíveis abordagens

Negritude feminina e interseccionalidade: ampliando a discussão do tema no Ensino de Sociologia

Conceito	Temas		Teoria
<b>Interseccionalidade</b>	Identidade	1º ano	Contradições da realidade social
	Desigualdades	2º ano	
	Movimentos sociais	3º ano	

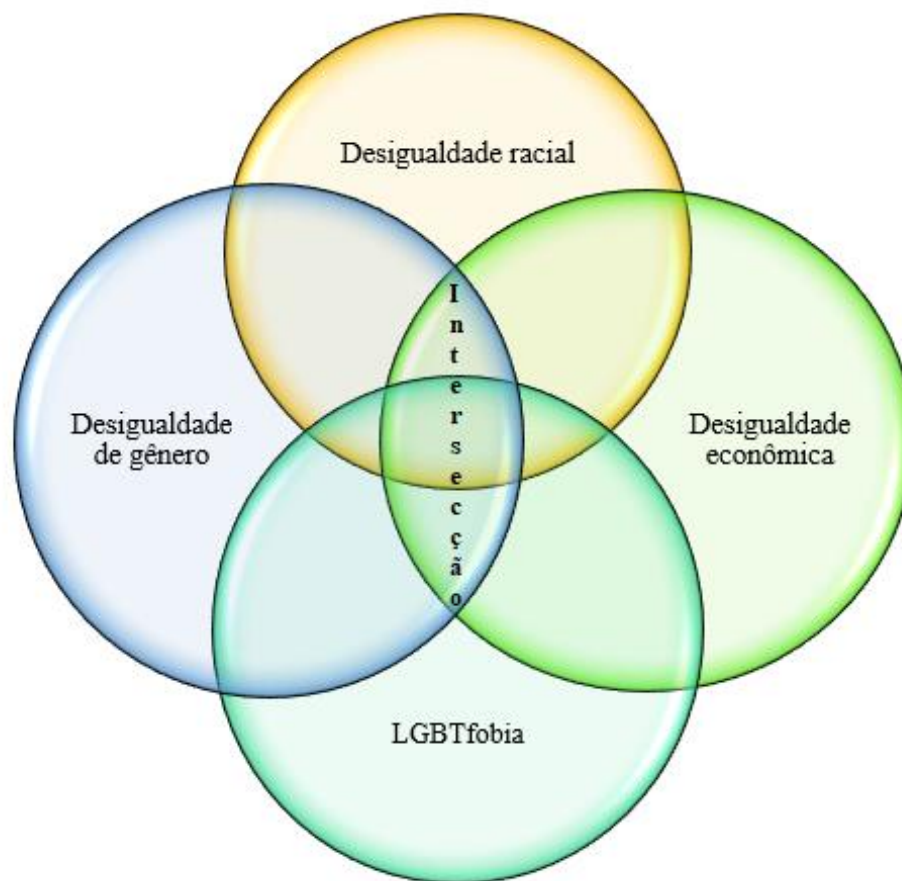
## 4.1 – Conceito: interseccionalidade

## 4.2 – Temas

- a. **IDENTIDADE:** Resgate do significado identitário das tranças e dos cabelos *black power* como forma de valorização da cultura africana e afro-brasileira.

“[...] como processos de afirmação política vivenciados por mulheres negras encontram-se intimamente ligados a uma necessidade de recomposição de sua autoimagem, através de um caminho subjetivo, íntimo, ao mesmo tempo que coletivo, de experiências estéticas fundamentais para a construção de novas formas de pensarem, de se identificarem, e também de se comunicarem”. (SILVA, Gleicy Maily, 2019)

b. **DESIGUALDADE:** estímulo da imaginação sociológica por meio da perspectiva interseccional de análise da desigualdade.



### c. MOVIMENTOS SOCIAIS:

“Os movimentos sociais são produtores e articuladores dos saberes construídos pelos grupos não hegemônicos e contra-hegemônicos da nossa sociedade. Atuam como pedagogos nas relações políticas e sociais. Muito conhecimento emancipatório produzido pela sociologia, antropologia e educação no Brasil se deve ao papel educativo desempenhado por esses movimento, que indagam o conhecimento científico, fazem emergir novas temáticas, questionam conceitos e dinamizam o conhecimento”. (GOMES, Nilma Lino, 2017, p. 16, 17)

### 4.3 – Teoria das contradições



## VII) CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciemos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professoras e professores reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos.” (GOMES, Nilma Lino, 2012)

*Obrigada!*